

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

As farmácias comunitárias, cerca de 3000 no País, têm um papel destacadíssimo no sistema de saúde em Portugal.

Ao longo dos anos, os portugueses puderam contar com a capacidade das farmácias comunitárias para terem acesso, entre outros serviços, ao fornecimento de medicamentos.

Estas constituíam uma rede de excelência, do melhor em toda a Europa.

Lamentavelmente, a situação inverteu-se ao longo destes últimos anos de governação socialista, piorando de ano para ano.

Em 2018, faltaram 64,1 milhões de embalagens de medicamentos pedidas por doentes nas farmácias, segundo o último relatório do Centro de Estudos e Avaliação em Saúde, o que representa um aumento de 15,8 milhões de embalagens em falta face ao ano de 2017.

Esta situação afetou 3,4 milhões de utentes, tendo 370.000 tido mesmo que interromper o tratamento por falta de medicamentos e 1,4 milhões de portugueses tiveram de marcar novas consultas médicas para alterar a prescrição.

As últimas notícias, repetidas em diversos órgãos de comunicação social, transmitem o testemunho dos utentes que tantas vezes não são capazes de aviar as receitas nas farmácias e ainda as denúncias de diversos serviços públicos e privados de saúde, e deixam ficar à vista um panorama desolador:

- Centenas de marcas de medicamentos, que embora prescritos pelos médicos, não estão à venda nas farmácias;
- Centenas de marcas de medicamentos que são insubstituíveis, mas que demoram meses a estar disponíveis;
- Consultas repetidas só para troca de prescrição e que fazem perder tempo aos doentes e às suas famílias e que pressionam os serviços de saúde - os serviços de consultas externas, de

urgência, dos hospitais e centros de saúde, públicos e privados;

- Perda de tempo e despesas inúteis.

Esta é uma situação inaceitável, que a todos prejudica, e que decorre da incapacidade de as farmácias comunitárias terem acesso, no tempo certo, aos medicamentos necessários.

É uma situação lamentável com a qual o Governo se devia preocupar.

Assim, nos termos legais e regimentais em vigor, o Grupo Parlamentar do PSD pergunta à Ministra da Saúde o seguinte:

1 – Tem o Ministério da Saúde pleno conhecimento da situação acima descrita e que os portugueses sofrem na pele?

2 – O que está a fazer o Ministério da Saúde e o Governo, em geral, para encontrar soluções rápidas para um problema que se agrava de ano para ano?

3 – Quando é que este problema fica resolvido, naquilo que tem a ver com as responsabilidades do Governo?

Palácio de São Bento, 26 de agosto de 2019

Deputado(a)s

FERNANDO NEGRÃO(PSD)

ADÃO SILVA(PSD)

RICARDO BAPTISTA LEITE(PSD)